

A HISTÓRIA NÃO SE REPETE, MAS COM FREQUÊNCIA RIMA

Há um século atrás, durante a I Grande Guerra, a fome e a miséria grassavam pela Europa. O mundo nunca tinha assistido a uma guerra assim, com milhares de vítimas a despertarem do estado de inconsciência, causado pela súbita transição do Mundo Físico para o Mundo do Desejo, carregando consigo as cenas do campo de batalha. A fraca gravação do panorama das suas vidas, faria despoletar a morte na infância na próxima vida em milhares de crianças.

“... por esta razão, seremos confrontados no futuro com uma epidemia, ou com outro qualquer flagelo, que fará morrer muitos milhares de crianças.”¹

A profecia de Max Heindel confirmou-se da pior maneira, quando a pandemia da Gripe Espanhola em 1918-1919 dizimou mais de cinquenta milhões de seres humanos em todo o mundo.

O futuro apresentava-se com nuvens cinzentas, bem carregadas, que só ampliavam os tempos de consternação que se viviam, e projectavam as sombras do que viria a seguir-se. No espaço de uma geração, em 1939, essas sombras tornavam-se uma realidade e o mundo assistia incrédulo, ao início da II Grande Guerra. Muitas vezes é nos tempos mais negros da história que surgem os futuros mais brilhantes. Das cinzas desta guerra, surgiu um novo futuro aos solavancos, como que a medo, mas que iria transformar por completo o quadro do século XX.

Mais de cem anos passaram desde o fim da IGG e da transição de Max Heindel para os mundos superiores, mas segundo ele, o maior triunfo da guerra foi o desenvolvimento dos AIC (auxiliares invisíveis conscientes) de entre os vivos e os mortos, e que contribuíram através de uma maior responsabilidade para a convalescença rápida de muitos doentes. As condições mundiais prevaletentes nos dias que correm, são também uma oportunidade de ouro para vivermos uma vida de serviço durante o dia, para à noite podermos servir do “lado de lá.” Há cem anos atrás havia uma guerra convencional com um inimigo visível, hoje a guerra que travamos é contra um inimigo invisível, insidioso, que ataca furtivamente. A nossa única defesa social é a prevenção, quer seja através de distanciamento social, do confinamento, do uso de máscaras, da lavagem assídua das mãos, ou da não saturação do SNS (Serviço Nacional de Saúde) e essencialmente, de ser útil ao próximo e não viver com medo, porque o medo tolhe.

Quando estudamos a história da humanidade, verificamos que existem padrões que não se repetem, mas com frequência rimam, e, quando observamos esses padrões podemos concluir, especular, ou extrapolar, qual, ou como, será a próxima rima. As coisas não se limitam a acontecer, elas acontecem porque há pessoas que as fazem acontecer e, por conseguinte, as decisões individuais que tomamos são também importantes no universo colectivo.

Quando Max Heindel fundou a Fraternidade Rosacruz, esta tinha por objectivo a emulação de Cristo, no novo século que estava a despontar, nomeadamente, a de disseminar a sublime mensagem Rosacruz baseada no Novo Testamento e também a de curar os enfermos. Normalmente, sempre que uma escola de pensamento é fundada, esta obedece a certos ideais e a determinados preceitos, que lhe são outorgados através de iniciados que foram escolhidos para a fundarem. No entanto, após a passagem de Max Heindel para os planos superiores, em Janeiro de 1919, os seus seguidores sentiram-se órfãos do seu líder, criou-se como que um vazio, que fez desvanecer o vibrante ecletismo que caracterizou o ambiente espiritual da Fraternidade Rosacruz durante a primeira década da sua existência.

¹ Carta aos Estudantes 46, Setembro 1914 “A Guerra Mundial e a Mortalidade Infantil”

Se a humanidade, na sua parte política, aprendeu a lição depois da IIGG, através da inclusão dos países vencidos, partilhando com eles os frutos de uma maior produtividade e bem-estar social a nível mundial, também, é verdade que nós, como Fraternidade Rosacruz, isolámo-nos e não aprendemos a lição. Ficámos sujeitos a dúvidas, a divisões e a receios perante os desafios do novo mundo, e, já agora, da nova normalidade, do após IGG e da morte de Max Heindel.

É caso para dizer, que ainda temos muitas dificuldades no contacto directo com o Cristo interno. Há muito ainda por fazer para regressarmos à “nova normalidade”, mas como estudantes e probacionistas é nosso dever, sermos Auxiliares Visíveis durante o dia, dedicarmo-nos à causa Rosacruz, através de uma vida de pureza e de serviço, para à noite merecermos o chamamento de actuarmos como Auxiliares Invisíveis. Esforcemo-nos diligentemente em trabalhar por tão nobre causa durante o dia, para que à noite nos seja concedida a maior de todas as **distinções**, porque o mundo precisa de nós.

Sem vaidades, mas com grande humildade, devemos pedir orientação para fazer face aos obstáculos que temos pela frente. Através da nossa equanimidade essa orientação virá; com sinceridade de propósito, os obstáculos serão removidos; e com coragem nas provas os nossos receios serão vencidos.

*“Os Irmãos Maiores nunca instigam, nunca elogiam e nunca censuram.
Eles nunca influenciam as pessoas contra a sua vontade, ou em contraponto
com os seus desejos; apenas reforçam o bem onde quer que o encontrem.”²*

Que a nova rima ajude os Irmãos Maiores a reforçar o bem!

António Ferreira
2020-04-22

² Perguntas e Respostas, Volume II - nº 70